

# Federico García Lorca – Cantos novos

Diz a tarde: “Tenho sede de sombra!”

Diz a lua: “Eu, sede de luzeiros.”

A fonte cristalina pede lábios  
e suspira o vento.

Eu tenho sede de aromas e de sorrisos,  
sede de cantares novos  
sem luas e sem lírios,  
e sem amores mortos.

Um cantar de manhã que estremeça  
os remansos quietos  
do porvir. E encha de esperança  
suas ondas e seus lodaçais.

Um cantar luminoso e repousado  
cheio de pensamento,  
virginal de tristezas e de angústias  
e virginal de sonhos.

Cantar sem carne lírica que encha  
de risos o silêncio  
(um bando de pombas cegas  
lançadas ao mistério).

Cantar que vá à alma das coisas  
e à alma dos ventos  
e que descanse por fim na alegria  
do coração eterno.

**Federico García Lorca, Livro de poemas**